

## **INFORME CRECI**

Onúmero de imóveis alugados na Capital paulista em outubro aumentou 14,84% em relação a setembro. Foram fechados 897 contratos para casas e apartamentos em 263 imobiliárias pesquisadas pelo Creci. A pesquisa também mostra queda na rotatividade da locação. Em outubro, foram devolvidos 426 imóveis, o equivalente a 47,49% do total de novas locações. Esse índice oscilava até setembro entre 70 e 80%. Os inquilinos entregam o imóvel quando termina o contrato ou quando não conseguem honrar o compromisso de pagamento.

“A tendência é de que o aluguel mais caro caia nos próximos meses”, afirma o Roberto Capuano, presidente do Creci. “Isso tende a acontecer por causa do aperto na renda dos futuros candidatos a inquilinos e também dos proprietários, que enfrentarão aumento de custos no condomínio e os impostos de início do ano, como o IPTU”. O aluguel mais barato vai ser mais disputado e tende a ficar mais caro.

No município de Osasco, houve uma sensível melhora em relação ao mês de setembro. Para o corretor Naíde Fernandez (Creci 52.407) da Nova Granada Imóveis, “o aumento dos contratos novos foi de 10% em outubro, e acredito que as pessoas irão aproveitar o final de ano para procurar melhores opções de imóveis. Apesar da crise, quem tem um dinheirinho sobrando não perde a oportunidade de se instalar melhor”.

As vendas de imóveis usados em São Paulo foram 14,13% menores em outubro. Venderam-se no mês passado 203 casas e apartamentos, segundo pesquisa encomendada pelo Creci. Em setembro, haviam sido negociados 240 imóveis. A retração do mercado é atribuída às incertezas e mudanças feitas na política econômica por causa da crise surgida nos países do Sudeste Asiático.

“O aumento explosivo das taxas de juros impostos pelo governo travou muitos negócios e o esgotamento do programa de carta de crédito da Caixa Econômica Federal deu o empurrão que faltava para o mercado recuar e entrar em compasso de espera”, afirma o presidente do Creci, Roberto Capuano. Ele avalia que as vendas voltarão a crescer assim que a poeira da crise baixar, mas defende a entrada de capital externo no setor imobiliário para dar sustentação a esse crescimento.

“O dinheiro dos investidores estrangeiros, além de ajudar a equilibrar o balanço de pagamentos reduzirá o grau de especulação se aplicado no mercado imobiliário, onde os prazos de permanência são bastante longos”, sustenta Capuano. Esses recursos devem ser destinados ao financiamento do comprador final, por meio do sistema de carta de crédito.

O direito de livre escolha

garante competitividade de preço e qualidade, além de aumentar a produção pelo crescimento do número de pequenos construtores que estão voltando a produzir, animados com o fluxo de consumidores gerado pelas cartas de crédito, enfatiza o presidente do Creci.

NOTÍCIA